



# A Santa Sé

---

**DISCURSO DO PAPA FRANCISCO  
AOS PARTICIPANTES NO CAPÍTULO GERAL  
DOS FILHOS DA DIVINA PROVIDÊNCIA  
E DELEGAÇÃO DA FAMÍLIA CARISMÁTICA  
FUNDADA POR SÃO LUÍS ORIONE**

*Sala Clementina*

*Sábado, 25 de junho de 2022*

**[Multimídia]**

---

Estimados irmãos e irmãs bom dia e bem-vindos!

Saúdo o padre Tarcísio Gregório Vieira, reconfirmado Superior-Geral dos Filhos da Divina Providência, e todos vós, caros membros da Família carismática orionita. É uma “planta única com muitos ramos”, composta por religiosos, religiosas, consagradas seculares e leigos, todos alimentados pelo mesmo carisma de São Luís Orione, de quem este ano se celebra o sesquicentenário do nascimento, que teve lugar em Pontecurone (Alessandria), em 23 de junho de 1872.

Bendigo convosco o Senhor, que daquela semente — como diz o Evangelho — fez crescer uma grande planta, que dá acolhimento, abrigo e alívio a muitas pessoas, especialmente às mais necessitadas e infelizes. E enquanto dais graças e celebrais, sentis viva a força do carisma, o compromisso que ele exige para ser seguidores e familiares de uma grande testemunha da caridade de Cristo; o compromisso de tornar presente, com a vossa vida e a vossa ação, o fogo desta caridade no mundo de hoje, marcado pelo individualismo, consumismo, eficiência e aparência.

Assim escrevia o padre Orione no início do século XX: «Vivemos num século cheio de gelo e de morte na vida do espírito; tudo fechado em si mesmo, só vê prazeres, vaidades e paixões e a vida

desta terra, e nada mais». E perguntava-se: «Quem dará vida a esta geração morta para a vida de Deus, a não ser o sopro da caridade de Jesus Cristo? [...] Devemos, pois, pedir a Deus não uma centelha de caridade [...] mas uma fornalha de caridade para nos incendiar e renovar o mundo frio e gélido, com a ajuda e pela graça que o Senhor nos der» (*Escritos* 20, 76-77).

Vós, Filhos da Divina Providência, como tema do vosso Capítulo Geral que acabou de se concluir, escolhestes uma expressão típica do ardor apostólico do padre Orione: «Façamos o sinal da cruz e lancemo-nos confiantes ao fogo dos tempos novos para o bem do povo» (*Escritos* 75, 242). Isto exige coragem! Por favor, que o fogo não permaneça só no vosso lar e nas vossas comunidades, nem apenas nas vossas obras, mas que possais «lançar-vos ao fogo dos tempos novos para o bem do povo».

Jesus disse de si mesmo: «Vim lançar fogo sobre a terra, e que quero eu senão que ele já se tenha ateado?» (*Lc* 12, 49). O fogo de Cristo é um fogo bom, não é para destruir, como Tiago e João queriam, quando perguntaram: «Senhor, queres que digamos que desça fogo do céu e os consuma?» (*Lc* 9, 54). Não, não é este fogo! Mas Jesus repreendeu os dois irmãos. O seu fogo é de amor, um fogo que acende o coração das pessoas, um fogo que dá luz, aquece e vivifica.

Na medida em que a caridade de Cristo arder em vós, a vossa presença e a vossa ação tornar-se-ão úteis a Deus e aos homens porque, escrevia São Luís, «a causa de Cristo e da Igreja só se serve com uma grande caridade de vida e de obras; a caridade abre os olhos à fé e aquece o coração com o amor a Deus. São necessárias obras do coração e caridade cristã. E todos acreditarão em vós!» (*Cartas* I, 181; *Escritos* 4, 280).

No Capítulo Geral, colocastes justamente no centro da vossa renovação a relação com Deus, coração da vossa identidade. O fogo é alimentado recebendo-o de Deus através de uma vida de oração, da meditação da Palavra e da graça dos Sacramentos. O padre Orione era um homem de ação e contemplação. Por isso, exortava: «Lancemo-nos aos pés do Tabernáculo», e também: «Lancemo-nos aos pés da Cruz», porque «amar a Deus e amar os nossos irmãos são duas chamas de um só fogo sagrado» (*Cartas* II, 397).

Estimados irmãos e irmãs da Família orionita, hoje ser discípulo missionário, enviado pela Igreja, não significa, antes de mais, fazer algo, uma atividade; é uma identidade apostólica continuamente alimentada na vida fraterna da comunidade religiosa ou da família. «Onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome, aí estou Eu no meio deles» (*Mt* 18, 20). É importante cuidar da qualidade de vida comunitária, das relações, da oração comum: isto já é apostolado, porque é testemunho. Se houver frieza entre nós, ou pior, julgamentos e mexericos, que apostolado queremos fazer? Por favor, nada de tagarelices! A tagarelice é um caruncho que corrompe, um caruncho que mata a vida de uma comunidade, de uma ordem religiosa. Nada de mexericos! Sei que não é fácil, não é fácil vencer a tagarelice e alguém me pergunta: “Mas como o podemos fazer?”. Há um remédio muito bom, muito bom: morder a própria língua. Faz bem!

O testemunho de amor na comunidade religiosa e na família é a confirmação da proclamação do Evangelho, é a “prova de fogo”. «Uma comunidade bela, forte — são palavras do padre Orione — e onde houver plena concórdia dos corações e paz, ela não pode deixar de ser querida, desejável e edificante para todos» (*Cartas I*, 418). E também se torna atraente para as novas vocações.

Concluindo, gostaria de voltar à exortação a «lançar-se ao fogo dos tempos novos». Isto exige que olhemos para o mundo de hoje como apóstolos, ou seja, com discernimento, mas com simpatia, sem medo, sem preconceitos, com coragem; olhar para o mundo como Deus o vê, sentindo como nossas as tristezas, as alegrias, as esperanças da humanidade. A Palavra-guia permanece a de Deus a Moisés: «Vi a miséria do meu povo [...]. Desci para o libertar» (*Êx 3*, 7-8). Devemos ver as misérias deste nosso mundo como a razão do nosso apostolado e não como um obstáculo. O vosso Fundador costumava dizer: «Não basta lamentar a tristeza dos tempos e dos homens, e não é suficiente dizer: ó Senhor, ó Senhor! Nada de arrependimentos de uma era já passada! Nada de espíritos tristes, de espíritos fechados. Ide em frente com serenidade e laboriosidade imperturbável» (*Escritos 79*, 291). E nada de tagarelices, repito!

O nosso tempo pede-nos que nos abramos a novas fronteiras, para descobrir novas formas de missão. Olhemos para Maria, Virgem da iniciativa e do zelo, que saiu de casa apressadamente e partiu para ajudar a sua prima Isabel. E ali, no serviço, Maria teve a confirmação do plano da providência de Deus. Gosto de rezar a Ela como “Nossa Senhora da pressa”: não perde tempo, vai e faz!

Prezados irmãos e irmãs, obrigado por terdes vindo, e especialmente pelo que sois e pelo que fazeis. Abençoo de coração todos vós e as vossas comunidades. E, por favor, peço-vos que rezeis por mim. Obrigado!